



FESTIVAL
NOSSO
FUTURO
BRASIL-FRÂNÇA
DIÁLOGOS COM ÁFRICA



CINEMAS DO FUTURO

CICLO DE FILMES DA CINÉMATHEQUE AFRIQUE DO INSTITUT FRANÇAIS
DE 6 A 9 DE NOVEMBRO DE 2025

SALA DE CINEMA WALTER DA SILVEIRA & SALADEARTE CINEMA
DA UFBA – SALVADOR (BA)

FILMES EM VERSÃO ORIGINAL COM LEGENDAS EM PORTUGUÊS

Parte da programação oficial do Festival Nosso Futuro Brasil-França: Diálogos com África



O ciclo Cinemas do Futuro é organizado em parceria com



Apoio institucional:



Evento organizado no âmbito da Temporada França-Brasil 2025

Comitê de patrocinadores da Temporada França-Brasil 2025

Parceiros oficiais



APRESENTAÇÃO INSTITUCIONAL

O Instituto francês tem como objetivo valorizar o patrimônio da **Cinémathèque Afrique, promovendo o alcance de uma coleção excepcional de mais de 1.700 filmes** realizados entre 1950 e os dias atuais, provenientes de 45 países do continente africano.

Desde sua criação em 1961, a Cinémathèque Afrique tem apoiado e acompanhado centenas de produções cinematográficas, contribuindo para o surgimento de uma primeira geração de cineastas pioneiros da África francófona.

A contribuição excepcional do Ministério da Europa e dos Assuntos Estrangeiros para o período de 2024–2026 permitiu ampliar um vasto programa de **valorização, preservação e difusão renovada desse patrimônio, conduzido pelo Instituto francês.**

A ambição é reinscrever a Cinémathèque Afrique no centro dos grandes desafios contemporâneos de **transmissão, educação, acessibilidade e diversidade de olhares sobre a história do cinema africano.** Ela também busca transformar esse acervo em um verdadeiro catalisador do diálogo entre a França, a África e suas diásporas.

A **restauração dos filmes** constitui um eixo essencial para reativar a memória desse acervo e preservar as obras mais frágeis do esquecimento. Entre 2018 e 2026, cinquenta curtas, médias e longas-metragens terão sido restaurados, revivendo obras importantes e possibilitando seu encontro com novos públicos em festivais, salas de cinema e espaços culturais em todo o mundo.

Esses filmes estão à disposição da rede cultural francesa no exterior – Institutos franceses e Alianças Francesas –, assim como de seus parceiros (cinematecas, festivais, museus, universidades, escolas etc.), para a **organização de projeções públicas não comerciais.**

No âmbito do Festival Nosso Futuro, o Instituto francês tem o prazer de enriquecer a programação do ciclo Cinemas do Futuro ao compartilhar mais de vinte obras do patrimônio e da criação contemporânea provenientes da Cinémathèque Afrique, entre elas Njangaan, de

Mahama Johnson Traoré, recentemente redescoberto pelo público graças à sua restauração pelo Instituto francês.



Cinémathèque
Afrique

Marion Thévenot,

Responsável pelo Pólo de Cinema e Séries do Institut français.

CINEMAS DO FUTURO: QUAIS MEMÓRIAS E HISTÓRIAS QUEREMOS VER EM NOSSO FUTURO?

CINEMAS DO FUTURO é um ciclo de filmes baseado no catálogo da Cinémathèque Afrique do Institut français, um dos maiores acervos de filmes realizados por cineastas do continente africano e suas diásporas, e integra a programação oficial do **Festival Nosso Futuro Brasil/França**, evento que neste ano acontece, pela primeira vez, fora da África, integrando o Brasil e as sociedades afrodescendentes e assim ampliar o diálogo com o mundo atlântico. Com realização entre os dias **6 a 9 de novembro**, na **Sala de Cinema Walter da Silveira** e na **Saladearte Cinema da UFBA**, a programação do ciclo contempla a exibição de **24 filmes** e a realização de **02 mesas redondas** com especialistas convidados.



Com um número amplo de filmes, a programação do ciclo reflete a riqueza e a pluralidade cultural dos cinemas africanos, mas especialmente dos lugares onde as histórias são contadas. Por essa razão, o ponto central escolhido para reunir essas obras é um olhar para os espaços onde sucedem as dinâmicas culturais em sua forma mais complexa e pulsante: as cidades. Espaços compartilhados, espaços marcados pelo fluxo de sujeitos, entre chegadas e partidas, mas também pelos rastros de sua permanência, entre patrimônios e monumentos históricos. Espaços que são testemunhas do tempo e da sua transformação silenciosa.

CINEMAS DO FUTURO parte do princípio de que não há futuro possível sem uma reflexão profunda sobre o passado, por isso, em muitos desses filmes, as cidades são vistas a partir de diferentes marcos temporais, mas que também nos permitem acessar diferentes momentos no curso da História. Assim como o *sankofa*, símbolo africano representado pelo desenho de pássaro com a cabeça virada para trás, quando voltamos o nosso olhar para conhecer experiências do passado, estabelecemos no tempo presente os fundamentos necessários para construir caminhos futuros.



É assim que esse ciclo de filmes nos convida a pensar na construção do futuro pela valorização de memórias do passado e a preservação das histórias do presente que fluem nesses espaços. Histórias que, por vezes, nos levam a imaginar e sonhar com outras realidades, mas que também nos levam a revisitar conflitos e contradições do passado, em um confronto necessário para que o futuro seja imaginado e, enfim, aconteça.

Organizado em dois eixos – Memórias para o futuro e Histórias para o futuro – o ciclo apresenta a pluralidade cultural de 12 países africanos (Senegal, Costa do Marfim, Gana, República Centro-africana, Níger, Sudão, Marrocos, Egito, Tanzânia, Mali, Etiópia, República Democrática do Congo) e também da diáspora africana presente entre Brasil, França, Martinica e Itália. Tal diversidade é apenas uma pequena amostra da diversidade do catálogo da Cinémathèque Afrique, acervo que atualmente reúne uma das maiores coleções de filmes africanos do mundo, com quase 1 700 títulos de 45 países, e tem se constituído como instrumento único na preservação e difusão não comercial dessas obras.

Mais do que cinema, o acesso a esses filmes amplia a nossa reflexão sobre a história e os imaginários africanos, especialmente no Brasil, país que integra a diáspora africana e onde o catálogo da Cinémathèque Afrique circula com mais intensidade.



Um camelo (1981) de Ibrahim Shaddad



Casablanca Beat (2021) Nabil Ayouch

MEMÓRIAS PARA O FUTURO

Nesse primeiro eixo o ciclo reúne filmes africanos clássicos, muitos deles recentemente restaurados, e que ao nos lançarem para o passado permitem refletir sobre quais questões sociais ainda permanecem no presente, oferecendo uma chave para melhor compreendê-las e avançar em direção ao futuro. Afinal, que *memórias* precisamos lembrar para construir o futuro?



Njangaan (1975) de Mahama Johnson Traoré

Desse conjunto, o filme escolhido para a abertura é **Njangaan** (1975), obra rara do diretor senegalês Maham Johnson Traoré (1942-2010) que, após estreia mundial da versão restaurada no Festival Lumière de Lyon, terá sua segunda exibição em Salvador. Traoré, além de ser um dos principais cineastas da geração após as independências, se tornou mais conhecido por realizar filmes de crítica social, incluindo a discussão de questões religiosas. Em Njangaan – expressão em uólofe que se refere à rotina diária de aprendizagem de estudantes do Corão – o cineasta nos convida a refletir sobre a influência de determinadas tradições religiosas no processo educacional de crianças, especialmente em um contexto no qual a tradição foi corrompida para privilegiar interesses individuais. Seria esse o futuro que desejamos para a infância?



Há filmes que nos levam a observar a emancipação e engajamento das mulheres como um aspecto fundamental para mover estruturas sociais e transformar a dinâmica dos espaços. É assim que no documentário **Josépha** (1975), curta-metragem de Joseph Akouissone, em que conhecemos a história de uma cabeleireira negra, residente em Paris, para quem a estética feminina vai além de uma preocupação com a aparência e na ficção **Baile na poeira** (1988), de Henri Duparc, notamos que mesmo num contexto social regido pelo casamento tradicional, as mulheres demonstram estratégias de aliança e apoio mútuo, relativizando hierarquias e a suposta superioridade masculina.

Nesse retorno às memórias, também observamos a busca por pertencimento em cidades estrangeiras e o desafio das sociedades em lidar com as diferenças. Em **África sobre o Sena** (1955), obra pioneira de Paulin Soumanou Vieyra e Mamadou Sarr, o olhar migrante dos cineastas desloca e amplia a nossa percepção sobre território, à medida em que a África também pode ser vista em um bairro parisiense. Uma cidade que se transforma por sujeitos em fluxo e a convivência de múltiplas culturas. Uma convivência nem sempre pacífica como reflete Sidney Sokhona, no filme **Nacionalidade do imigrante** (1975), ao apresentar uma crítica sarcástica à exploração sofrida por trabalhadores imigrantes na França e suas formas de resistência. Há espaços para o convívio pacífico entre as diferenças nas grandes cidades?



Por vezes, para lidar com as diferenças é preciso ir ao encontro das tradições que mobilizam e alimentam o imaginário e a cultura popular em diferentes contextos. Em **Lamb** (1963), de Paulin Vieyra, a tradição está no “Lamb” um esporte nacional apreciado no Senegal e em **Samba, o Grande** (1977), de Moustapha Alassane, a tradição está nos contos orais que convocam a memória esquecida de uma África gloriosa com reis, princesas, heróis e griots. Uma beleza que também pode ser vista, mesmo em regiões periféricas de uma cidade como nos filmes do cineasta senegalês Djibril Diop Mambéty, **O franco** (1994) e **A pequena vendedora de Soleil** (1998). De vítimas sociais a protagonistas da própria história, é assim que Mambéty conta a história de pessoas geralmente invisibilizadas nas grandes cidades. Enquanto no primeiro, um músico sonha em ser premiado com um bilhete da loteria, no segundo é



uma garotinha que, ao vender jornais na rua, nos dá lições que vão além da jornada de um dia de trabalho.

Em duas sessões do nosso ciclo o passado e o contemporâneo se encontram numa mesma sessão, mostrando a atemporalidade de determinadas questões sociais. Na primeira, histórias baseadas na relação de homens com animais servem para refletir como os sistemas de opressão se escondem nos espaços sociais. No curta **Um camelo** (1981), de Ibrahim Shaddad, um clássico do cinema sudanês, vemos esse efeito pelo sofrimento silencioso de um camelo que roda em um moinho. Já no filme **Ovelha** (2015), do cineasta etíope Yared Zeleke, é a relação afetiva de um menino com sua ovelha de estimação que nos ensina sobre o que é ser livre. Outra sessão em que o passado e o presente se encontram apresenta dois filmes que se destacam pelo valor da tradição nos grandes centros urbanos. Tradição que, por vezes, é usada como alibi para subjugar, como se vê em **Garibou** (2023), curta de Seydou Cissé que mostra os segredos por trás da realidade de meninos que mendigam pelas ruas de uma cidade no Mali. Tradição que se renova e serve de inspiração para a criatividade da música eletrônica da cidade de Kinshasa, na República Democrática do Congo, e se faz presente no filme **A vida é bela** (1987), de Mweze Ngangura e Benoit Lamy.



HISTÓRIAS PARA O FUTURO

O segundo eixo do ciclo reúne filmes que nos convidam a conhecer as diferentes estratégias narrativas utilizadas em filmes contemporâneos de África e suas diásporas para contar histórias do tempo presente que podem transformar nosso futuro. Afinal, que histórias queremos registrar para contar para o futuro?

Sonhamos com histórias que nos levam a pensar em outro destino para a juventude habitante das grandes cidades. Na animação **Black Barbie** (2016), Comfort Arthur apresenta, através de sua jornada pessoal, os dilemas de uma juventude que se vê confrontada com ideais de beleza que negam sua diversidade, enquanto no documentário **Nós, estudantes** (2022), Rafiki Fariala também mostra o seu próprio cotidiano como estudante universitário para sonhar com um futuro melhor, mesmo diante de circunstâncias adversas em seu país.



Em outros momentos, é na fantasia que enfrentamos nossos medos ocultos. Em **Doubout** (2018), produção martinicana dirigida por Sarah Malléon e Pierre Le Gall, é pela imaginação de um menino que nos perguntamos: qual seria o verdadeiro monstro que traz ameaça sobre todos daquela casa e com que armas se proteger? Já em **Você morrerá aos 20** (2019), Amjad Abu Alala é pela sentença de morte que acompanha um jovem desde seu nascimento, que refletimos sobre a necessidade de não se deixar vencer pelo medo, mesmo diante de circunstâncias adversas e sempre ressignificar a vida na rotina diária. Uma ressignificação que também envolve a superação de traumas passados, como nos mostra a jovem astronauta do filme **Mangata** (2023), de Maja Costa, e que aprendemos com os jovens marroquinos de **Casablanca Beats** (2021), filme de Nabil Ayouch, que nos mostra como um centro cultural de um bairro popular de Casablanca, no Marrocos, pode usar da arte para alimentar os sonhos de uma nova geração.

As histórias que queremos contar para o futuro também são aquelas que buscam a liberdade com uma conquista individual, mas acima de tudo coletiva. É com a liberdade que um jovem migrante sonha enquanto percorre as ruas do Cairo no filme **Eu prometo o paraíso** (2023), de Morad Mostafa. É com a emancipação política do seu país que os moradores de uma região periférica de Zanzibar sonham no romance **Cabo de Guerra** (2021), de Amil Shivji. É com a liberdade das mulheres que sonhamos no curta egípcio **Micro-ônibus** (2021), de Maggie Kamal, e também no longa-metragem **À sombra das figueiras** (2022), de Erige Sehiri, por um futuro onde as mulheres expressem livremente os seus sentimentos e se sintam seguras para se movimentar quando e onde quiserem.

Esperamos que essas memórias e histórias, espalhadas em diversos espaços ao redor do mundo, sejam a inspiração que precisamos para sonhar, no presente, com o nosso futuro.

Morgana Gama - professora e curadora do ciclo



PROGRAMAÇÃO COMPLETA

A programação do ciclo CINEMAS DO FUTURO se divide em 02 eixos temáticos:

- **Memórias para o futuro** : filmes clássicos africanos
- **Histórias para o futuro** : filmes contemporâneos de África e suas diásporas

Sala de Cinema Walter da Silveira

Horário	06/11 (quinta)	07/11 (sexta)	08/11 (sábado)	09/11/ (domingo)
14 H		Josépha (13') Baile na poeira (88')	Mangata (15') Casablanca Beats (97')	Um camelo (14') Cordeiro (94')
16 H		Black Barbie (4') Nós, estudantes (82')	Eu prometo o paraíso (25') Cabo de Guerra (92')	Garibou (20') A vida é bela (83')
18 H	Njangaan (87')			
19 H		Samba, o Grande (14') Nacionalidade do imigrante (70')	O franco (45') A pequena vendedora de Soleil (45')	Micro-ônibus (8') À sombra das figueiras (92')

Saladearte Cinema da UFBA

Horário	06/11 (quinta)	07/11 (sexta)	08/11 (sábado)	09/11/ (domingo)
13 H		Lamb (18') Njangaan (87')	Black Barbie (4') Nós, estudantes (82')	Mangata (15') Casablanca Beats (97')
15 H		África sobre o Sena** (21') Mesa Redonda 1	Pescadoras em rede** (14') Mesa Redonda 2	Eu prometo o paraíso (25') Cabo de Guerra (92')
17 H		Doubout (20') Você morrerá aos 20 (105')	Josépha (13') Baile na poeira (88')	O franco (45') A pequena vendedora de Soleil (45')

**Filmes de exibição única com temática relacionada à mesa.

SESSÃO DE ABERTURA

06/11 às 18h | Sala de Cinema Walter da Silveira
Njangaan (87')

MEMÓRIAS PARA O FUTURO

S1 - 07/11 às 14h | Sala de Cinema Walter da Silveira

Josépha (13')

Baile na poeira (91')

Reprise : 08/11 às 17h | Saladearte Cinema da UFBA

S2 - 07/11 às 19h | Sala de Cinema Walter da Silveira

Samba o grande (14')

Nacionalidade do imigrante (70')



S3 - 07/11 às 13h | Saladearte Cinema da UFBA

Lamb (18')

Njangaan (87')

S4 - 07/11 às 15h | Saladearte Cinema da UFBA

África sobre o Sena (14') + MESA REDONDA 1

S5 - 08/11 às 19h | Sala de Cinema Walter da Silveira

O franco (45')

A pequena vendedora de sol (45')

Reprise : 09/11 às 17h | Saladearte Cinema da UFBA

HISTÓRIAS PARA O FUTURO

S1 - 07/11 às 16h | Sala de Cinema Walter da Silveira

Black Barbie (4')

Nós, estudantes! (82')

Reprise : 07/11 às 13h | Saladearte Cinema da UFBA

S2 - 07/11 às 17h | Saladearte Cinema da UFBA

Doubout (20')

Você morrerá aos 20 (105')

S3 - 08/11 às 14h | Sala de Cinema Walter da Silveira

Mângata (15')

Casablanca beats (97')

Reprise : 09/11 às 13h | Saladearte Cinema da UFBA

S4 - 08/11 às 16h | Sala de Cinema Walter da Silveira

Eu prometo o paraíso (25')

Cabo de guerra (92')

Reprise : 09/11 às 15h | Saladearte Cinema da UFBA

S5 - 08/11 às 15h | Saladearte Cinema da UFBA

Pescadoras em rede: as mulheres da Gamboa de Baixo (14') + MESA REDONDA 2

S6 - 09/11 às 14h | Sala de Cinema Walter da Silveira

Um camelo (14')

Cordeiro (94')

S7 - 09/11 às 16h | Sala de Cinema Walter da Silveira

Garibou (20')

A vida é bela (83')

S8 - 09/11 às 19h | Sala de Cinema Walter da Silveira

Micro-ônibus (8')

À sombra das figueiras (92')



MESAS REDONDAS

A programação também apresenta 02 mesas redondas com especialistas convidados.



MESA 1: QUAIS MEMÓRIAS PARA O FUTURO?

07/11 (sexta), de 15h às 17h

Mesa que reúne especialistas para discutir sobre a importância de preservação, restauração e difusão de filmes africanos clássicos como parte do patrimônio mundial e da história do cinema.



Detoubab Ndiaye (UNEB)

Professor e integrante do curso de Pós-Graduação em Estudos Africanos e Representações da África do Campus II da Universidade do Estado da Bahia, leciona disciplinas relacionadas a literaturas africanas, dinâmicas das sociedades africanas contemporâneas e teorias da comunicação. O convidado vai apresentar comentários sobre o filme *Njangaan* (1975), do cineasta Mahama Johnson Traore, recentemente restaurado pela Cinémathèque Afrique.

Eumara Maciel (UFBA)

Doutora em Estudos Étnicos e Africanos pela Universidade Federal da Bahia com Pós-doutorado em Literatura e Cultura pela Universidade Federal da Bahia. Atualmente é Pós-doutoranda em Estudo de Linguagens pela Universidade do Estado da Bahia e é co-fundadora do Coletivo *A Tradição Viva - Amadou Hampâté Bâ*. A convidada vai apresentar comentários sobre o filme *Samba, o Grande* (1977), animação do cineasta Moustapha Alassane, recentemente restaurada pela Cinémathèque Afrique.



Marcelo R. S. Ribeiro (UFBA)

Entropólogo da disseminação de mundos, Marcelo R. S. Ribeiro é professor de História e Teorias do Cinema e do Audiovisual, na Faculdade de Comunicação da Universidade Federal da Bahia, onde é também docente permanente do Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Cultura Contemporâneas desde 2021. O convidado vai apresentar comentários sobre os filmes *África* sobre o Sena (1955) e *Lamb* (1968), ambos do cineasta Paulin Soumanou Vieyra recentemente restaurados pela Cinémathèque Afrique.

MESA 2 : QUAIS HISTÓRIAS PARA O FUTURO ?



08/11 (sábado), de 15h às 17h

Mesa que reúne especialistas para discutir sobre as diferentes estratégias narrativas utilizadas em filmes contemporâneos de África e suas diásporas para se contar histórias do presente para a transformação no futuro.



Lucas Ribeiro Sousa (Trama)

Bacharel em Humanidades, Arquiteto e urbanista pela Universidade Federal da Bahia, sua atuação é guiada pelo desejo de contar e ampliar histórias negras. Realizador do filme *Pescadoras em rede: as mulheres da Gamboa de Baixo* (2021), juntamente com Luísa Caria, e fundador da TRAMA, organização sem fins lucrativos que atua na promoção do desenvolvimento territorial por meio de (co)soluções locais, pretende comentar sobre sua atuação no audiovisual local.

Matheus Araújo dos Santos (UFRB)

Professor de Cinema e Audiovisual na UFRB. Doutor em Comunicação e Cultura pela UFRJ com período de investigação na NYU. Foi curador do X CachoeiraDoc e pretende comentar sobre as possíveis interfaces entre produções do cinema baiano contemporâneo e com filmes feitos em África e suas diásporas.



Francisco Alves Junior (UFBA)

Doutor em Comunicação pela Universidade Federal da Bahia, especialista na pesquisa de documentários, pretende comentar sobre documentários realizados no âmbito de África e suas diásporas, a exemplo do curta *Joséphé* (1975), recentemente restaurado pela Cinématèque Afrique, e do longa *Nós, estudantes!* (2022), do cineasta Rafiki Fariala.



FILMES

NJANGAAN

Título original : Njangaan

Direção: Mahama Johnson Traoré

Senegal, 1975, 87', DCP

***Filme em versão restaurada**

6 de novembro às 18h

7 de novembro às 13h

Sala de Cinema Walter da Silveira

Saladearte Cinema da UFBA



Na língua fulani, Njangaan significa aprendizado. Este filme apresenta uma crítica severa aos ensinamentos corânicos por meio da trágica história de um jovem talibé, um mendigo senegalês que estuda com um marabu inescrupuloso e que, sob o pretexto de santidade, abusa da credulidade do povo. Uma evocação adequada da vida desses meninos, separados de suas mães ainda jovens, e expostos a severos abusos em troca de longas horas de estudo dedicadas à aprendizagem e à recitação do Alcorão.



JOSÉPHA

Título original : Josépha

Direção: Joseph Akouissone

República Centro-africana, 1975, 13', DCP

***Filme em versão restaurada**

7 de novembro às 14h

8 de novembro às 17h

Sala de Cinema Walter da Silveira

Saladearte Cinema da UFBA

Filme-piloto de uma série de programas sobre a condição da mulher negra no contexto europeu. Aqui, a famosa esteticista e cabeleireira negra de Paris, Josépha, fala da sua profissão, dos seus problemas, e explica a proposta estética que ela mesma conduz para desalienar suas clientes, em geral tentadas a recusar sua negritude e imitar as europeias.

BAILE NA POEIRA

Título original : Bal poussière

Direção: Henri Duparc

Costa do Marfim, 1988, 91', DCP

***Filme em versão restaurada**

7 de novembro às 14h

8 de novembro às 17h

Sala de Cinema Walter da Silveira

Saladearte Cinema da UFBA



Semideus, rico fazendeiro de uma cidade da Costa do Marfim, possui cinco mulheres e agora decide se casar pela sexta vez. Dessa forma, ele terá uma mulher para cada dia da semana, o domingo ele descansará e recompensará aquela que se comportar melhor. Mas com Binta, a nova esposa, moça moderna e esclarecida, os conflitos não tardam a acontecer...

BLACK BARBIE

Título original : Black Barbie

Direção: Comfort Arthur

Gana, 2016, 4', arquivo digital (IFcinéma)

7 de novembro às 16h

8 de novembro às 13h

Sala de Cinema Walter da Silveira

Saladearte Cinema da UFBA



Black Barbie é uma animação de poesia que explora a experiência de produtos de clareamento da pele. Nesta animação consciente, Comfort Arthur relata suas tentativas de clarear a pele e parecer a Barbie africana perfeita com tons claros. A jornada pessoal se ela embarca a leva a questionar os ideais de beleza da sociedade e a determinar se ela pode se aceitar como é.



NÓS, ESTUDANTES

Título original : Nous, étudiants!

Direção: Rafiki Fariala

República Centro-africana, 2022, 82',

Arquivo digital (IFcinéma)

7 de novembro às 16h

8 de novembro às 13h

Sala de Cinema Walter da Silveira

Saladearte Cinema da UFBA

Nestor, Aaron, Benjamin e Rafiki são estudantes em licença de Economia na Universidade de Bangui. Navegando entre as salas de aula superlotadas, os pequenos empregos que permitem aos estudantes sobreviverem, a corrupção que ronda, Rafiki nos mostra o que é a vida dos estudantes na República Centro-Africana, uma sociedade rompida, onde os jovens continuam a sonhar com um futuro melhor para seu país.

SAMBA, O GRANDE

Título original : Samba le grand

Direção: Moustapha Alassane

Níger, 1977, 14', DCP

***Filme em versão restaurada**

7 de novembro às 19h

Sala de Cinema Walter da Silveira



As aventuras de um herói lendário que se deslumbra pela beleza de uma princesa e pede sua mão em casamento. Ela impõe a ele uma série de provas, que ele vence, mas apenas a morte acabará reunindo os dois jovens. Filme restaurado em 2K, em 2019, pela NYU Tisch, em parceria com Villa Albertine – Embaixada da França em Nova York, a Cinemateca África do Institut français e de Razak Moustapha.

NACIONALIDADE DO IMIGRANTE

Título original : Nationalité : immigré

Direção: Sidney Sokhona

Mauritânia, 1975, 70', DCP

***Filme em versão restaurada**

7 de novembro às 19h

Saladearte Cinema Walter da Silveira



Um operário mauritano, Sidi, trabalha na França. Como a maioria dos trabalhadores imigrantes, ele é empregado nos serviços mais duros e perigosos. Sidi e seus companheiros são explorados de forma sistemática e contínua, tanto pelos patrões quanto pelos próprios compatriotas, que sempre têm a oferecer carteiras de trabalho falsas e cortiços onde os imigrantes pagam caro pelo direito de dormir. Mas, enfrentando o racismo e a exploração econômica, os trabalhadores imigrantes se unem, se organizam...



LAMB

Título original : Lamb

Direção: Paulin Vieyra

Senegal, 1963, 18', arquivo digital (IFcinéma)

***Filme em versão restaurada**

7 de novembro às 13h

Saladearte Cinema da UFBA

A luta tradicional que se chama Lamb em wolof e que lembra a luta greco-romana, é um esporte nacional muito apreciado no Senegal. Ela tem regras particulares e muito rígidas. Os lutadores treinam na praia... Filme restaurado em 2K, em 2018, através da parceria entre Orange Studio, Cinemateca África e PSV Films.

ÁFRICA SOBRE O SENA

Título original : Afrique sur Seine

Direção: Paulin Soumanou Vieyra e Mamadou Sarr

Senegal, 1955, 21', arquivo digital (IFcinéma)

***Filme em versão restaurada**

7 de novembro às 15h

Saladearte Cinema da UFBA



A África fica na África, nas margens do Sena ou no Quartier Latin? Interrogações agridoces de uma geração de artistas e estudantes em busca de sua civilização, da sua cultura, do seu futuro. Esse filme, o primeiro teste de cineastas africanos, foi realizado sob o patronato do Comitê do filme etnográfico do Museu do Homem. Filme restaurado em 2K, em 2018, através da parceria entre Orange Studio, Cinémathèque Afrique e PSV Films.

DOUBOUT

Título original : Doubout

Direção: Sarah Malléon e Pierre Le Gall

Martinica, 2018, 19', arquivo digital (IFcinéma)

7 de novembro às 17h

Saladearte Cinema da UFBA



Na ilha da Martinica, Joseph, de oito anos, recusa-se a aceitar a partida do irmão mais velho para a França continental. Influenciado pelas histórias tradicionais do avô, ele está convencido de que Lentikri, um monstro ancestral da Martinica, está rondando a casa, tentando atacar sua família. Joseph decide confrontá-lo.



VOCÊ MORRERÁ AOS 20

Título original : Tu mourras à 20 ans

Direção: Amjad Abu Alala

Sudão, 2019, 105', arquivo digital (IFcinéma)

7 de novembro às 17h

Saladearte Cinema da UFBA

Sudão, província de Aljazira, atual. Pouco após o nascimento de Muzamil, o chefe religioso do vilarejo prediz que ele vai morrer com 20 anos. O pai de Muzamil não pode suportar essa maldição e sai de casa. Então, Sakina cria seu filho sozinha, cobrindo-o de todas as atenções. Um dia, Muzamil tem 19 anos...

MANGATA

Título original : Mangata

Direção: Maja Costa

Alemanha, 2023, 15', arquivo digital (IFcinéma)

8 de novembro às 14h

Sala de Cinema Walter da Silveira

9 de novembro às 13h

Saladearte Cinema da UFBA



Durante uma missão difícil na Lua, a jovem astronauta Alya faz um encontro que a ajuda a superar um evento traumático de seu passado.

CASABLANCA BEATS

Título original : Haut et fort

Direção: Nabil Ayouch

Marrocos, 2021, 97', arquivo digital (IFcinéma)

8 de novembro às 14h

Sala de Cinema Walter da Silveira

9 de novembro às 13h

Saladearte Cinema da UFBA



Anas, antigo rapper, é contratado por um centro cultural de um bairro popular de Casablanca. Incentivados pelo novo professor, os jovens vão tentar se liberar do peso de algumas tradições para viverem suas paixões e se exprimirem através da cultura hip hop...



EU PROMETO O PARAÍSO

Título original : I promise you paradise

Direção: Morad Mostafa

Egito, 2023, 25', arquivo digital (IFcinéma)

8 de novembro às 16h

Sala de Cinema Walter da Silveira

9 de novembro às 15h

Saladearte Cinema da UFBA

Eissa, um jovem migrante africano, percorre as ruas barulhentas do Cairo em sua moto, com a cabeça cheia de sonhos de um futuro melhor para ele e seus entes queridos. Não importa o preço a ser pago.

CABO DE GUERRA

Título original : Tug of War

Direção: Amil Shivji

Tanzânia, 2021, 92', DCP

8 de novembro às 16h

Sala de Cinema Walter da Silveira

9 de novembro às 15h

Saladearte Cinema da UFBA



Adaptação do romance premiado em suaili de Adam Shafi, que se passa nos anos 1950 em Zanzibar: um romance abalado pelas duras ondas da dominação britânica e a luta militante local pela libertação. Denge, um jovem combatente da liberdade, encontra Yasmine, uma jovem indo-zanzibarita fugindo de um casamento arranjado opressor. Paixão e revolução...

O FRANCO

Título original : Le franc
Direção: Djibril Diop Mambéty
Senegal, 1994, 45', DCP
***Filme em versão restaurada**

8 de novembro às 19h | 9 de novembro às 17h
Sala de Cinema Walter da Silveira | Saladearte Cinema da UFBA



Marigo, um músico que sonha com seu instrumento - um congoma - confiscado por causa do não pagamento crônico do aluguel, se apropria de um bilhete da loteria nacional. Por segurança, ele decide colar o bilhete na porta e cobrir com o pôster de um herói da infância. Até que na noite do sorteio, a fortuna estoura aos seus olhos. Restaurado em 2K, em 2018, pelo Laboratório Eclair em parceria com Waka Films (Silvia Voser) e a Cinémathèque Afrique.



A PEQUENA VENDEDORA DE SOL

Título original : La petite vendeuse de soleil
Direção: Djibril Diop Mambéty
Senegal, 1998, 45', DCP
***Filme em versão restaurada**

8 de novembro às 19h | 9 de novembro às 17h
Sala de Cinema Walter da Silveira | Saladearte Cinema da UFBA

Há muito tempo a venda de jornais aos gritos pelas ruas de Dacar é tarefa de garotos. Mas hoje, Sili, uma garotinha de 12 anos, começa a vender jornais como os garotos para ajudar sua avó. Em meio à competição com seus concorrentes, ela também encontra o carisma e amizade de outras pessoas. Restaurado em 2k, em 2018, através da parceria com Waka Films (Silvia Voser) e a Cinémathèque Afrique.

PESCADORAS EM REDE: AS MULHERES DA GAMBOA DE BAIXO

Título original : Pescadoras em rede: as mulheres da Gamboa de Baixo
Direção: Lucas Ribeiro, Luísa Caria
Brasil, 2021, 14', arquivo digital

8 de novembro às 15h
Saladearte Cinema da UFBA



Registro das mulheres pesqueiras do quilombo urbano da Gamboa de Baixo, localizado em Salvador, este curta tem o intuito de contribuir para o reconhecimento desta prática ancestral, intrínseca à vida das suas fazedoras e a este território.

UM CAMELO

Título original : Jamal

Direção: Ibrahim Shaddad

Sudão, 1981, 14', arquivo digital (IFcinéma)

***Filme em versão restaurada**

9 de novembro às 14h

Sala de Cinema Walter da Silveira



O curta-metragem "Um camelo" (Jamal) de Ibrahim Shaddad, membro fundador do Grupo do cinema sudanês, é uma reportagem sobre a vida de um camelo, cuja maior parte se passa num pequeno cômodo monótono – um moinho de gergelim. Restaurado pelo Arsenal de Berlim em 2019.



CORDEIRO

Título original : Lamb

Direção: Yared Zeleke

Etiópia, 2015, 94', arquivo digital (IFcinéma)

9 de novembro às 14h

Sala de Cinema Walter da Silveira

Ephraïm é um jovem etíope sempre acompanhado por sua inseparável ovelha. Confiado a parentes afastados para escapar da seca, ele se adapta mal à nova vida. Um dia, seu tio anuncia a ele que deverá sacrificar sua ovelha para a próxima festa. Mas Ephraïm está disposto a tudo para salvar sua única amiga e voltar para casa.

GARIBOU

Título original : Garibou

Direção: Seydou Cissé

Mali, 2023, 20', arquivo digital (IFcinéma)

9 de novembro às 16h

Sala de Cinema Walter da Silveira



Na praça do mercado de uma vila do Mali, Baillo, um jovem "Garibou", mendiga todos os dias em nome do Moualim, tutor que à noite impõe o terror sobre os alunos de sua escola corânica. Acostumado a se refugiar no seu imaginário, quando seu irmão Sékou, de apenas 6 anos, também é colocado também nas mãos do Moualim, Baillo toma coragem para agir.

A VIDA É BELA

Título original : La vie est belle
Direção: Mweze Ngangura e Benoît Lamu
República Democrática do Congo, 1987, 83', DCP
***Filme em versão restaurada**

9 de novembro às 16h
Sala de Cinema Walter da Silveira



O jovem Kourou (Papa Wemba) sai do seu vilarejo para se tornar um astro da música eletrônica em Kinshasa. De peripécias em peripécias, ele se torna empregado, encerador de sapatos, cantor de rua e homem de confiança de um patrão de boate. Quando ele cruza o olhar da linda Kabibi, é paixão à primeira vista, mas ele não é o único a se encantar por ela.



MICRO-ÔNIBUS

Título original : Microbus
Direção: Maggie Kamal
Egito, 2021, 8', arquivo digital (IFcinéma)

9 de novembro às 19h
Sala de Cinema Walter da Silveira

Um dia como qualquer outro no Cairo, no Egito, Nour, de 18 anos, recebe uma ligação de seu irmão que não poderá mais buscá-la. Para não se atrasar para o trabalho, Nour precisa pegar um micro-ônibus, sem saber que essa viagem a mudará para sempre.

À SOMBRA DAS FIGUEIRAS

Título original : Sous les figes
Direção: Erige Sehiri
Tunísia, 2022, 92', arquivo digital (IFcinéma)

9 de novembro às 19h
Sala de Cinema Walter da Silveira



Entre as árvores, jovens mulheres e homens que trabalham na colheita de verão na Tunísia desenvolvem novos sentimentos, flertam, tentam se entender, encontram conexões mais profundas – e também fogem delas.

CRÉDITOS E INFORMAÇÕES PRÁTICAS

DE 6 A 9 DE NOVEMBRO DE 2025

Sala de Cinema Walter da Silveira
Biblioteca Pública do Estado da Bahia
Rua General Labatut, 27 – Barris, Salvador (BA)

Saladearte Cinema da UFBA
Av. Reitor Miguel Calmon, s/n – PAC Vale do Canela
Canela, Salvador (BA)

ENTRADA GRATUITA

Filmes em versão original com legendas em português

REALIZAÇÃO E PARCERIAS

Realização :
Institut français
Cinemateca da Embaixada da França no Brasil

Parcerias institucionais :
Governo do Estado da Bahia
Circuito Saladearte
Aliança Francesa de Salvador

EQUIPE

Curadoria e texto: Morgana Gama
Coordenação geral: Thomas Sparfel
Produção local: Adolfo Gomes
Design gráfico: Hopscotch

